

CIDADES

Plano para mudar trânsito

DANIELA MARTINS/AT

A prefeitura vai contratar um estudo para viabilizar implantação de metrô e transporte hidroviário

A Prefeitura de Vitória vai realizar um estudo com o objetivo de apontar as mudanças necessárias para melhorar o trânsito da capital. Será criado um Plano de Mobilidade Urbana, que vai apontar os principais gargalos da cidade e soluções possíveis para que o trânsito possa seguir com mais fluidez.

Uma delas seria a implantação do Veículo Leve sobre Trilho (VLT), o metrô de superfície, além do sistema de transporte hidroviário.

A viabilidade técnica, econômica e financeira para a construção do metrô e o levantamento e análise dos estudos já desenvolvidos no município sobre o sistema hidroviário serão apontados no Plano.

“Vitória não tem espaço disponível para abrir novos corredores. Temos que criar novas alternativas de transporte para que a cidade continue com mobilidade”, destacou o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), Túreio Tassarolo.

De acordo com ele, enquanto os ônibus circulam com até 10 mil passageiros por hora num corredor, o metrô de superfície pode atender até o dobro – 20 mil passageiros por hora.

Além do trânsito, serão ana-

lisadas também as condições de mobilidade de cargas e pessoas. “Mobilidade é todo um conceito de circulação de pessoas, veículos e cargas. Além da questão viária, o estudo vai mostrar, por exemplo, as condições das calçadas e as formas de permitir a circulação de bicicletas, como a criação de ciclovias”, comentou.

O diagnóstico da situação atual da mobilidade no município será feito por meio de pesquisas entre os meses de setembro e novembro.

O edital de licitação para a contratação da empresa que prestará o serviço está sendo concluído pela CDV e pela Secretaria de Transportes e Infra-estrutura Urbana de Vitória (Setran), e deverá ser publicado amanhã ou segunda-feira. O valor da contratação é de R\$ 2 milhões e a empresa terá um prazo de 12 meses para apresentar o estudo.

O arquiteto e professor do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) André Abbe acredita que a boa vontade dos motoristas e pedestres já poderia diminuir os transtornos causados no trânsito.

“Evitar usar o carro para pequenos trajetos, fazer o transporte solidário e utilizar mais os ônibus, por exemplo, já ajudariam”, acredita.



A circulação de bicicletas deve ficar mais segura após implantação dos projetos

AS PROPOSTAS

METRÔ DE SUPERFÍCIE

Uma das possibilidades que o Plano de Mobilidade Urbana de Vitória deverá avaliar é a viabilidade de implantação de um metrô de superfície. Enquanto os ônibus atendem corredores com capacidade de 10 mil passageiros por hora, o metrô atenderia de 10 a 20 mil, tornando mais ágil o sistema.

TRANSPORTE HIDROVIÁRIO

Um sistema de transporte hidroviário em Vitória é outra alternativa do plano para melhorar o sistema viário.

CICLOVIA

Criação de uma rede de ciclovia, que circulasse não apenas em Vitória, mas também integrando os outros municípios da região metropolitana. A prefeitura acredita que muitas pessoas deixam de utilizar as bicicletas, mesmo para trajetos curtos, porque não existe uma via específica que garanta mais segurança com esse tipo de transporte.

CICLOFAIXA

Assim como as ciclovias, as ciclofaixas são preferenciais para bicicletas, mas são demarcadas com faixas ou limitações na própria via de circulação dos veículos. As ciclofaixas ficam localizadas próximas às calçadas.

TRANSPORTE SOLIDÁRIO

As escolas deveriam fazer uma lista com o endereço dos alunos, informando aqueles que moram perto uns dos outros. Dessa forma, o responsável, ao levar o filho para a escola, poderia dar carona aos colegas que morassem nas proximidades. O mesmo poderia ser feito no trabalho.

REDUÇÃO DA FROTA

Redução de 60% da frota de veículos particulares circulando em Vitória. Isso poderia ser alcançado, por exemplo, com os motoristas deixando o carro em casa e optando por outros meios de locomoção, como bicicletas ou transporte coletivo.

COMPRAS DE UMA SÓ VEZ

Ao invés de ir ao supermercado três vezes na semana, uma sugestão é deixar a lista de compras acumular e comprar tudo em uma única viagem, de preferência nos períodos em que o trânsito está mais tranquilo, como às 10 horas da manhã ou à noite, após as 20 horas.

VALORIZAÇÃO DO COMÉRCIO DA VIZINHANÇA

Dar preferência ao comércio local – padaria, papelaria, mercados, entre outros – onde é possível chegar a pé, sem necessidade de tirar o carro da garagem.

MENOS ESTACIONAMENTO

Redução do número de vagas para estacionamentos, em locais como o centro de Vitória, para a construção de ciclovias. Assim, mais gente poderia usar as bicicletas com segurança.

MAIS ÔNIBUS

Segundo o arquiteto André Abbe, cada veículo particular ocupa um espaço de 30 metros quadrados, que são necessários para manobrar e abrir portas, por exemplo. Com o ônibus, essa ocupação é passageira, pois o espaço é utilizado apenas durante o embarque e o desembarque dos usuários.

PEDÁGIO

Cobrança de pedágio para que os veículos circulem no Centro, como já acontece em algumas cidades europeias, onde o motorista paga um valor para ter acesso ao centro da cidade em determinados horários. Isso iria incentivar o uso de ônibus e bicicletas, diminuindo a quantidade de veículos nas ruas.

MAIS GENTILEZA URBANA

Mais respeito entre motoristas de carros e usuários de bicicletas, em áreas onde não há ciclovia, para mais fluidez no trânsito.

Fonte: Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV) e André Abbe, arquiteto.

PLANO DE MOBILIDADE URBANA

OS SERVIÇOS

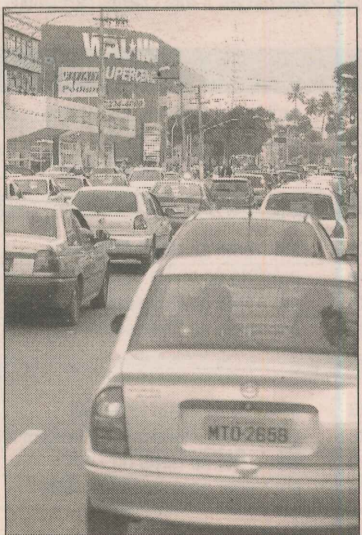
- Obter dados sobre os carregamentos no sistema viário principal, em especial de tráfego de automóveis, ônibus, veículos de carga e bicicletas.
- Realizar micro-simulações nos principais corredores do município para viabilizar a implantação de faixa preferencial ou exclusiva para transporte coletivo.
- Fazer estudos de demanda, com projeções para 2010, 2015 e 2025, de acordo com três situações: sem intervenção, intervenção básica (alterações viárias, por exemplo) e intervenções mais profundas (como a im-

plantação do metrô de superfície). O estudo deverá considerar os dados demográficos, socioeconômicos da população e o desenvolvimento da economia local.

- Analisar os pontos críticos da infraestrutura de transportes.
- Analisar a capacidade viária, as restrições existentes e também a condição de circulação de cargas.
- Apontar as condições das calçadas e demais elementos de circulação a pé e de bicicleta.
- Analisar a capacidade, segurança e conforto dos locais de embarque e desembarque de passageiros.
- Apontar a relação entre o uso e a ocupação do solo, mobilidade, serviços e infraestrutura de transporte em Vitória.
- Fazer um levantamento e analisar os estudos já desenvolvidos no município sobre o sistema de transporte hidroviário.
- Fazer um diagnóstico da situação atual da mobilidade no município de Vitória.

OBS.: A empresa de consultoria que irá elaborar o Plano de Mobilidade Urbana e o estudo de viabilidade técnico-operacional e econômico-financeiro do metrô de superfície para a capital terá um prazo de 12 meses, após a contratação, para elaborar o estudo. O edital para a contratação do serviço deverá ser publicado amanhã ou segunda-feira e o valor da prestação do serviço é de R\$ 2 milhões.

Fonte: Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV).



Prefeitura garante prazo de ponte

A interdição da Ponte de Camburi não irá atrasar e, caso não haja nenhum imprevisto, os trabalhos podem inclusive terminar antes do tempo estabelecido. Quem garante é o secretário de Obras de Vitória, Sílvio Ramos. A interdição começou no último sábado e a previsão é que dure 50 dias.

“Estamos hoje (ontem)

dentro do planejamento previsto e não há indícios de que os trabalhos possam atrasar. Se tudo correr bem, podemos até terminar antes dos 50 dias”, ressaltou.

Segundo ele, os trabalhos estão sendo feitos das 7 às 22 horas. O próximo passo será dado entre os dias 17 e 20, quando o vão central da ponte será suspenso pa-

ra permitir a reforma da estrutura que serve de sustentação.

Apesar dos transtornos causados no trânsito de Jardim da Penha e Praia do Cantão, o secretário de Transportes e Infra-estrutura Urbana de Vitória, Artur Augusto Oliveira Neves, informou que não há previsão de novas mudanças viárias.